

Solo sadio, para receber as sementes

Basta o calor do sol para
eliminar os fungos das sementeiras

Como as condições do semi-árido são adversas à proliferação de fungos e de doenças, a região é considerada como a melhor do Brasil para a produção de sementes de qualquer tipo de cultura. A essa favorabilidade soma-se, agora, uma nova técnica de esterilização de sementeiras, desenvolvida pelo fitopatologista paquistanês Mohammad M. Choudhoury, que trabalha no CPATSA de Petrolina (PE). Essa técnica, que Mohammad garante poder ser utilizada para qualquer hortaliça ou fruteira, é tão simples e barata quanto efi-

ciente.

Um dos fungos combatidos pela esterilização desenvolvida por Mohammad é o do tombamento, o maior obstáculo à obtenção de mudas de hortaliças saudias e vigorosas.

Esse método de esterilização tem algumas etapas bem-definidas.

Em primeiro lugar, a sementeira é preparada normalmente com esterco. O canteiro, como regra geral, mede 0,10 m de altura, 1,00 m de largura e 10,00 m de comprimento — mas pode ser mais alto e mais comprido. Depois de preparado esse can-

teiro, faz-se uma irrigação pesada, deixando-o molhado por igual. Mas ele não deve ser encharcado a ponto de ter água empoçada.

Cobre-se, então, o canteiro todo com um plástico transparente, de 0,8 ou 0,9 mm de espessura, vedado nas bordas com terra. É importante vedar toda a volta sem deixar pontas que possam ser abertas pelo vento ou pela chuva. A sementeira deverá permanecer assim coberta durante três semanas. Porém, se ao longo dessas três semanas, o sol estiver muito forte e o produtor notar que a sementeira ficou seca, ele deve abri-la, regar novamente e fechá-la de novo. E, caso pretenda se assegurar da eficiência dos resultados, pode molhar a sementeira, apenas para manter a umidade, uma vez por semana.

Vencidas as três semanas, o plástico pode ser retirado e o canteiro semeado.

Explica o pesquisador Mohammad que os microorganismos nefastos são eliminados — dentro desse processo — pelo aquecimento do solo, ao qual os microorganismos benéficos são mais resistentes. Detalhando, ele lembra que o solo no semi-árido tem uma temperatura de

CERQUE SEU LUCRO



CERCAÇO

O arame farpado de aço da Morlan

Morlan

Morlan Metalurgia Orlândia S.A.

ORLÂNDIA: Fone (016) 224.2211 - End. Telco. MOBA - Telax (016) 6494. MOBA
SÃO PAULO: Fone (011) 210.6050 - Telax (011) 450.0.8500

O semi-árido tem potencial para produzir sementes, oleaginosas e forrageiras

cerca de 35°C. Mas, com o plástico e a umidade da irrigação, a temperatura sobe para algo entre 55 e 60°C, o que acaba eliminando os microorganismos perniciosos.

Na hora de semear, a terra deve ser afogada, mas não revolvida em profundidade, já que estima-se que a camada esterilizada vai até 10 cm. O efeito residual da esterilização dura entre seis e sete meses. Não convém

utilizar o mesmo canteiro para nova esterilização.

É preciso cuidar para que a sementeira esterilizada não tenha outras sementeiras, sem tratamento, a menos de 50 m de distância. E é fundamental que a água que passe pela sementeira não-esterilizada não chegue à tratada — pois a água é o principal transmissor de fungos prejudiciais.

Testes e vantagens

Para empreender o método de esterilização de sementes desenvolvido por Mohammad Choudhoury, o produtor do semi-árido deve escolher os meses de menos chuva e de menor

nebulosidade: outubro, novembro e dezembro.

Nos testes com tomates, de cem sementes plantadas com cobertura de plástico, foram obtidas 93 mudas saudáveis. Já no terreno-testemunha, sem cobertura de plástico, de cada cem sementes plantadas apenas 27 germinaram.

“Esse método de esterilização de sementes evita doenças futuras”, diz Mohammad, “pois a planta mais vigorosa desde a germinação da semente é menos vulnerável”. O pesquisador lembra ainda que o método que desenvolveu elimina os riscos de intoxicação com agrotóxicos, “que, aqui, são completamente dispensáveis”.